



Perfil dos Catadores da Associação dos Recicladores Ambientais Mundonovense

Jaqueline Fernanda Meireles (*), Terezinha Corrêa Lindino

* Unioeste Campus de Toledo, e-mail: jaquemeireles@hotmail.com

RESUMO

A geração de resíduos sólidos cresceu exponencialmente nos últimos anos, necessitando recorrer a tecnologia apropriadas para solucionar os problemas ambientais causados pela destinação inadequada. Desse modo, a reciclagem é uma técnica utilizada no tratamento dos resíduos, sendo possível fazer a reinserção da matéria prima no ciclo produtivo. Destacam-se como vantagens da reciclagem: preservação dos recursos naturais, economia de energia, geração de emprego e renda e o aumento de vida útil dos aterros. No Brasil, o recolhimento do material reciclável é realizado majoritariamente por meio dos catadores de materiais recicláveis, que foram reconhecidos profissionalmente no ano de 2002. Geralmente organizados em cooperativas ou associações, atuam na linha de frente da reciclagem, desviando diariamente o material possível de reciclagem dos aterros. Assim o objetivo desse trabalho foi apresentar o perfil dos catadores da Associação dos Recicladores Ambientais Mundonovense (ARAM) e, especificamente, delinear o perfil social, educacional, econômico e profissional dos associados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os associados e o Presidente da ARAM. Verificou-se a predominância do sexo masculino, preponderando catadores na faixa etária de 41 a 55 anos de idade, casados e sem filhos. No que tange a moradia, 50% dos catadores possuem casa própria e recebem aproximadamente um salário mínimo. Entre as melhorias requeridas para o trabalho no dia a dia, requerem melhorias na infraestrutura, modernização dos equipamentos e garantir os direitos trabalhistas. Desta forma, recomenda-se desenvolver atividades de Educação Ambiental e Associativismo para fortalecer a entidade e compreender os objetivos de uma associação de catadores.

PALAVRAS-CHAVE: catadores, reciclagem, coleta seletiva

ABSTRACT

Solid waste generation has grown exponentially in recent years, requiring the use of appropriate technology to solve environmental problems caused by inadequate disposal. In this way, recycling is a technique used in the treatment of waste, and it is possible to reinsert the raw material in the production cycle. The advantages of recycling include preserving natural resources, saving energy, generating jobs and income, and increasing the life of landfills. In Brazil, recyclable material collection is carried out mainly by recyclable waste collectors, who were professionally recognized in the year 2002. Generally organized in cooperatives or associations, they work at the front line of recycling, diverting daily recyclable material of landfills. Thus the objective of this work was to present the profile of the collectors of the Mundonovense Environmental Recyclers Association (ARAM) and, specifically, to delineate the social, educational, economic and professional profile of the members. Data collection was done through semi-structured interviews with the associates and the President of ARAM. It was verified the predominance of males, preponderating pickers in the age group from 41 to 55 years of age, married and without children. Regarding housing, 50% of the collectors own their own homes and receive approximately one minimum wage. Among the improvements required for day-to-day work, they require improvements in infrastructure, modernization of equipment and guaranteeing labor rights. In this way, it is recommended to develop Environmental Education and Associativism activities to strengthen the entity and to understand the objectives of an association of collectors.

KEY WORDS: collectors, recycling, selective collect

INTRODUÇÃO

O estilo de vida adotado pela sociedade contemporânea incentiva o consumo, bem como o descarte acelerado dos produtos, gerando uma quantidade de resíduos sólidos, considerada como insustentável. Para solucionar esse problema, é preciso recorrer a tecnologias adequadas para o tratamento.

O tratamento de resíduos sólidos é uma atividade essencial, que consiste no uso de tecnologias apropriadas, visando à recuperação energética, com objetivos de diminuir os impactos ambientais, causados pela destinação inadequada dos resíduos. Por meio de tratamento adequado é possível converter os resíduos em fonte de renda, transformando o lixo em recursos e oportunidade de emprego para muitas pessoas.



A reciclagem é uma técnica utilizada no tratamento dos resíduos, sendo possível fazer a reinserção da matéria prima no ciclo produtivo. Destacam-se como vantagens da reciclagem: preservação dos recursos naturais, economia de energia, geração de emprego e renda e o aumento de vida útil dos aterros, (IBAM, 2001).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305 define resíduos sólidos como:

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviável em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Essa lei define ainda a coleta seletiva, como a coleta de resíduos sólidos previamente separados de acordo com a sua constituição e composição. Por meio da coleta seletiva, é possível realizar a reciclagem dos materiais reutilizáveis. Neste caso, a reciclagem é considerada como uma das ações prioritárias na gestão dos resíduos, consistindo na transformação dos resíduos, envolvendo a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação destes em insumos ou novos produtos (BRASIL, 2010), no Brasil a recuperação dos materiais recicláveis, é realizada majoritariamente por meio dos catadores de materiais recicláveis, que muitas vezes atuam organizados em associações ou cooperativas de catadores.

A profissão de catador no Brasil não é recente, inicialmente, eram chamados de sucateiros. Eles percorriam as ruas de uma cidade, com o auxílio de carrinhos, recolhendo sucatas e outros materiais. Em 2002, o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), gerido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), reconheceu como profissionais a categoria Catador de Material Reciclável. A CBO classifica e organiza as profissões de acordo com as tarefas desenvolvidas e define as funções e obrigações dos trabalhadores (IBGE, 2010).

Também, com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os catadores passaram a ter reconhecimento pela profissão exercida. Esta lei intentou promover a inclusão social dos catadores, incentivando-os a serem empreendedores, por meio do estímulo a criação de cooperativas e associações.

Cabe ressaltar que esse processo se iniciou no final da década de 1980 e início da década de 1990, com o surgimento de associações e cooperativas em algumas capitais e cidades brasileiras como a Associação de Catadores de Materiais de Porto Alegre (NEVES, 2016). E ainda se configura como uma alternativa para os trabalhadores que possuem baixa escolaridade manterem seus empregos. Por meio da catação, nota-se que estes trabalhadores possam garantir uma renda mensal, resgatando assim a autoestima desses profissionais (LIMA; ARAUJO; RODRIGUES, 2011).

Em Mundo Novo a Associação dos Recicladores Ambientais - ARAM, foi fundada em novembro de 2008, a partir de um convênio da Prefeitura Municipal com a Itaipu Binacional, atualmente possui vinte associados (08 integrantes da coleta seletiva e 12 da Unidade de Processamento de Lixo) e tem como objetivo representar e defender os interesses dos catadores e organizar as atividades produtivas.

Por meio da organização dos catadores foram desviadas 596,2 toneladas de resíduos sólidos da Unidade de Processamento de Lixo (UPL) no ano de 2015 (MEIRELES; MORAES, 2018) e encaminhados para reciclagem. Assim, delinear o perfil dos catadores da ARAM possibilitará reunir informações para realizar atividades de orientação e formação com os catadores, que atuam diretamente na gestão dos resíduos sólidos, desviando da UPL, os materiais possíveis de reciclagem, prolongando seu tempo de vida útil.

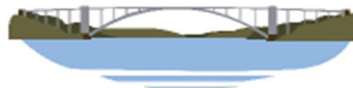
OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Delinear o perfil dos catadores da Associação dos Recicladores Ambientais Mundonovense – ARAM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever e analisar o perfil social, educacional, econômico e profissional dos associados existentes na ARAM.
-



METODOLOGIA

O estudo de campo foi realizado no Município de Mundo Novo/MS, situado ao sul do Estado de Mato Grosso do Sul, fazendo limite com os municípios de Eldorado e Japorã, Guaira (Estado do Paraná) e Salto del Guairá (Paraguai). Segundo dados censitários do ano de 2010 do IBGE, a população era de 17.043 habitantes, conforme estimativa populacional, em 2016, a população atingiu o número de 17.994 habitantes. Atualmente, a ARAM é formada por 20 associados (catadores), sendo oito integrantes da coleta seletiva porta-a-porta e 12 catadores que ficam no centro de triagem da UPL (Unidade de Processamento de Lixo). Quanto à situação socioeconômica, os catadores da ARAM têm na coleta seletiva sua principal ou única fonte de renda.

Fundada no mês de novembro de 2008, é gerida por um Presidente eleito em assembleia pelos associados, iniciou suas atividades a partir de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Mundo Novo e a Itaipu Binacional (Programa Cultivando Água Boa), convênio este firmado com 29 municípios limítrofes ao Lago de Itaipu, os quais compõem a Bacia do Paraná (MEIRELES; MORAES 2018). Dessa forma optou-se pelo uso da técnica de entrevista para a coleta de dados.

Ela é muito utilizada como estratégia de pesquisa quando o foco se encontra em fenômenos inseridos em algum contexto da vida real, uma vez que “[...] esta estratégia de pesquisa permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2005, p. 21). Para tanto, optou-se pelo uso do roteiro semiestruturado com perguntas abertas, construído a partir de informações obtidas no referencial teórico selecionado, as perguntas foram agrupadas em quatro blocos, que permitiram conhecer o perfil social, econômico, cultura organizacional e o que almejam enquanto profissionais, foram entrevistados o Presidente da ARAM e os associados, totalizando 15 entrevistas, foram utilizadas as legendas P1 para identificar o Presidente da Associação e C1 a C15 para identificar os catadores.

RESULTADOS OBTIDOS:

Dentre os associados da ARAM verificou-se a predominância do sexo masculino (93%), pelo fato de os catadores percorrerem muitos quilômetros empurrando carrinhos pesados, sob condições adversas de temperatura, como chuva, sol, frio e calor.

Quanto a idade, contrariando a literatura, destaca-se a presença de jovens na composição dos sócios, porém a maior expressividade de idade está entre 41 a 55 anos (figura 1).

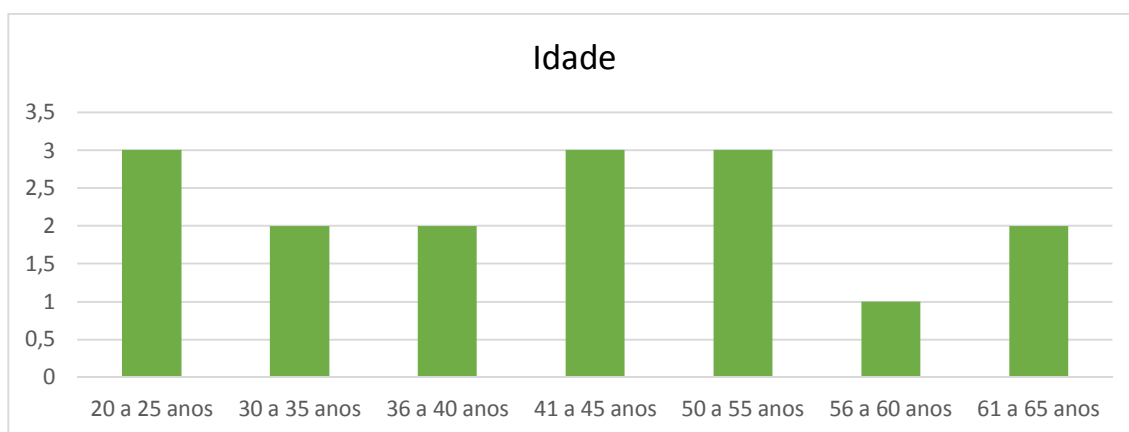
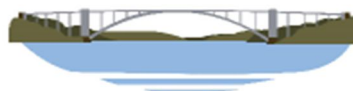


Figura 1: Idade dos catadores. Fonte: Autor do Trabalho.

Referente ao estado civil, predomina catadores casados (53%), seguido por solteiros (40%) e finalizando com viúvos (7%).

Apesar de alguns catadores terem de sete a oito filhos (27%), destacam-se os catadores sem filhos (40%).

No que tange a moradia 50% dos catadores possuem casa própria, 25% mora em casa alugada e 25% em outros, que compreende um grupo de catadores que moram de favor (com a sogra, com a irmã, um conhecido ou de favor no sítio).



Em 2012, nenhum dos catadores haviam concluído o ensino fundamental (ALENCAR, 2012), atualmente, conforme a figura 2, o quadro mudou, porém ainda são mais de 40% dos catadores da ARAM que possuem ensino fundamental incompleto, sendo que 19% dos catadores nunca estudaram.

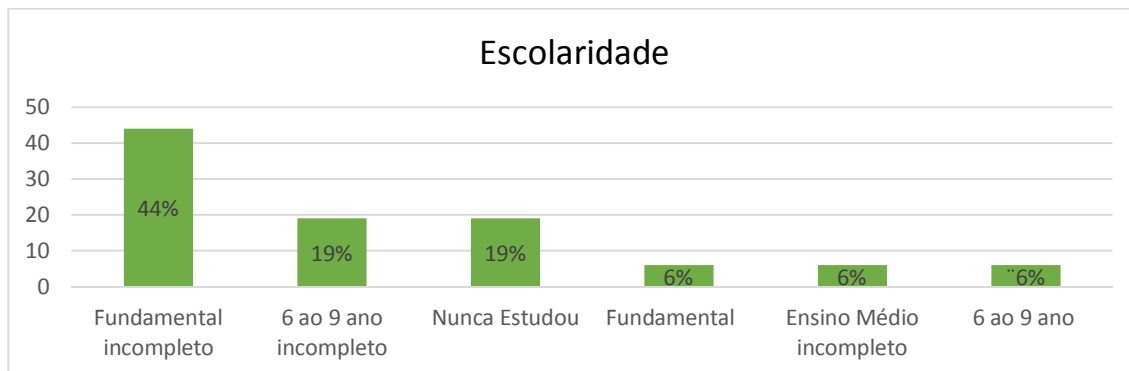


Figura 2: Escolaridade dos catadores

O tempo de filiação é um fator importante, pois permite aos associados compreenderem a cultura organizacional da entidade, reforçando o sentimento de pertencimento, compreender os objetivos da associação e os princípios do associativismo, destaca-se que 50% dos associados tem como tempo de filiação menos de um a cinco anos e apenas 13,3% tem mais de dez anos de associado (figura 3).

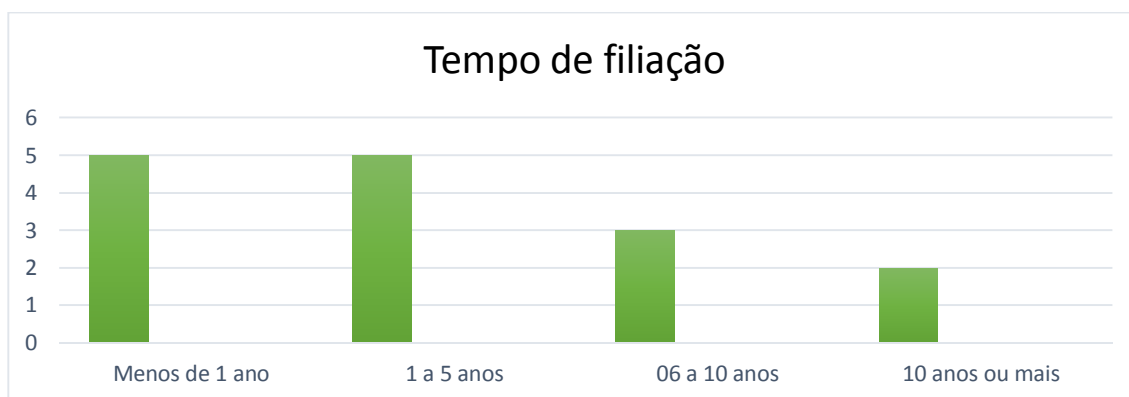


Figura 3: Tempo de filiação. Fonte: Autor do Trabalho.

Ao perguntar sobre a quantidade de resíduos coletados diariamente, 67% dos catadores souberam informar o quanto coletam, enquanto 33% não souberam mensurar. Atribui-se a expressividade dessa informação, pelo fato de os catadores da coleta seletiva receberem, conforme a quantidade de material coletado.

A média salarial varia de R\$800,00 UPL e R\$800,00 a R\$1.000,00 para os catadores da coleta seletiva, 40% dos catadores da ARAM receberam bolsa família no ano de 2018, por se enquadrarem no perfil exigido para receber tal benefício.

A Prefeitura Municipal de Mundo Novo é parceira da ARAM por meio de um termo de cooperação mútua. Ela fornece cesta básica, uniformes, EPI, óleo diesel semanal para o caminhão da ARAM recolher os resíduos da coleta seletiva e material de apoio (por exemplo, arame, avental, carriola), paga o aluguel da sede (figura 4), além desenvolve projetos sociais com os catadores e formação por meio de palestras e cursos.



Figura 4: Sede da ARAM. Fonte: Autor do Trabalho.

Conforme Cruz et al (2017), ao estudar a média salarial dos catadores de um aterro controlado da Amazônia, concluiu que em média, 56% dos catadores conseguem menos de um salário mínimo de renda mensal, sendo que 33% dos catadores declararam receber outra fonte de renda como Bolsa Família, esses dados refletem a situação econômica dos catadores no Brasil.

86% dos catadores aprenderam a separar os materiais recicláveis na ARAM, enquanto 7% aprenderam na TV, e outros 7% aprenderam a separar sozinhos.

Quando perguntado para os catadores qual a importância do trabalho que exercem, Alguns catadores tem consciência da importância de estarem inserido em uma associação, pois sabem das dificuldades de entrar no mercado de trabalho sem qualificações conforme relatado por C13 sobre a importância do seu trabalho respondeu: “Serviço bom, pela idade ninguém quer dar trabalho, tenho problemas de saúde ai ofereceram um carrinho para coletar, é importante para o Meio Ambiente”, C8 afirma: é “[...] muito bacana, tenho orgulho, sei que o meu serviço melhora a qualidade de vida da cidade”.

Alguns estão nessa profissão por falta de opção, para C14: “bastante importante, não tenho estudo, única solução para não passar fome, trabalho digno, não estou roubando”, corroborando com C9: “[...] para mim é uma grande coisa, não tenho estudo, não pego serviço em empresa grande, ensinou a viver no dia a dia e é importante para o Meio Ambiente”, resposta similar ao C10: “Da para ganhar um bom dinheiro, difícil emprego, contribui com a limpeza não afeta a natureza” e C11: “além de manter a casa, contribui com a limpeza da cidade, olha quanto material é retirado da rua, poderia estar em outro lugar”. Já para C1, “Considero muito, além de ser o meu sustento, tenho orgulho da minha profissão”.

Faltou precisão ao responder os benefícios ambientais trazidos pela atividade que exercem, alguns sabem que é importante para a natureza, e traz benefícios para a cidade, como deixa-la mais limpa e organizada.

Referindo se a melhorias no trabalho, para 33% dos catadores consideram que para melhorar o trabalho é preciso investir na infraestrutura da ARAM, enquanto 27% dos catadores consideram receber uma ajuda de custo da Prefeitura Municipal como cesta básica ou complementação no salário, com essa ajuda os catadores trabalhariam mais animado afirmou C10, de forma que 20% dos catadores, acreditam que a melhoria viria por meio de reuniões para orientação do trabalho, palestras sobre Meio Ambiente e ensinar a população a separar o lixo.

13,3% defendem que as melhorias precisam ser referentes a legislação trabalhista, como uma empresa para trabalhar registrado, ter direito trabalhistas (C3) e tirar mais dinheiro por mês (C6), de modo geral C8 considera “muita coisa, não posso dar exemplo, ia falar o dia inteiro” sobre o que pode ser feito para melhorar as condições de trabalho, e 7% querem ganhar mais.

Verifica-se que 73% das solicitações das melhorias por parte dos catadores, são referentes a infraestrutura, logística e direitos trabalhistas, entre elas estão: carrinhos elétricos, trator para empurrar o lixo, arrumar o carrinho, estrutura melhor, máquina e esteira quebrada. Segundo os catadores a execução do serviço demanda muita força física, e com o material de trabalho quebrado ou em situações precárias se torna mais pesado.

As associações de catadores exercem uma grande função social, por meio da inclusão, geralmente afastados do mercado formal de trabalho por possuírem pouca escolaridade as atividades desenvolvidas nesses locais são fundamentais para integração dos associados e fortalecimento da cidadania.



Cabe ressaltar que algumas entidades transformaram sua realidade, melhorando a qualidade de vida dos catadores, tornando-se referências pelos projetos desenvolvidos, como por exemplo a Associação de Catadores de Recicláveis de Santa Terezinha de Itaipu (ACARESTI), no estado do Paraná, que apresenta um padrão de gestão e práticas de sustentabilidade, considerada como referência nacional em reciclagem, por implantar projetos inovadores, que mudaram a dinâmica de funcionamento da entidade, como a implantação de placas para a geração de energia solar, em parceria com a Itaipu Binacional, projeto social que troca lacres de latas de bebidas por cadeiras de rodas e doam para uma instituição e confraternização com os associados, essas ações aumentaram significativamente a cobertura da coleta seletiva na cidade, fortalecendo a identidade dos catadores, por meio da construção de uma nova cultura.

Tais iniciativas reforçam a importância das associações de catadores, no que tange a preservação dos recursos naturais, aumentando do tempo de vida útil dos aterros sanitários, ao desviar os resíduos possíveis de serem reciclados e principalmente pela inclusão e integração dos catadores.

CONCLUSÃO

A ARAM desenvolve papel fundamental na inclusão dos catadores, que encontram na Associação a oportunidade de retornar ao mercado de trabalho. Conclui-se que os catadores possuem pouca escolaridade, predominando catadores na faixa etária de 41 a 55 anos de idade, casados e sem filhos. Quanto ao perfil econômico recebem aproximadamente um salário mínimo.

Faltou precisão ao relatar importância do trabalho dos catadores em relação ao meio ambiente, como as vantagens trazidas pela reciclagem como preservação dos recursos naturais. Entre as melhorias requeridas para o trabalho no dia-a-dia, requerem melhorias na infraestrutura, modernização e concerto dos equipamentos e garantir os direitos trabalhistas.

Recomenda-se desenvolver atividades de Educação Ambiental e Associativismo para fortalecer a entidade e compreender os objetivos de uma associação de catadores, considerando que a ARAM exerce grande influência na formação dos seus associados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, M. **Percepção dos Trabalhadores da Cooperativa Solidária dos Catadores de Mundo Novo – MS**. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção grau de Licenciado em Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Mundo Novo. 2012.
2. BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº. 12.305 de 02 de agosto de 2010. Brasília, 2010.
3. CRUZ, S. L. F.; GOMES, M. V. C. N.; BLANCO, C. J. C. Trabalho e Resíduos: Um Investigação sobre os Catadores de Lixo de um Aterro Controlado da Amazônia. **Revista Gestão & Sustentabilidade**. Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 351 - 367, jul./set. 2017.
4. IBAM Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: Manual Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro, 2001.
5. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/mundo-novo/panorama> Acesso em: 02 de jun. 2018.
6. _____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD)**. Principais diferenças entre a COD e CBO domiciliar. Rio de Janeiro, 2010.
7. LIMA, C. J.; ARAUJO, C. M. A.; RODRIGUES, P. C. C. Empreendimentos Urbanos de Economia Solidária: Alternativa de Emprego ou Política De Inserção Social? **Sociologia & antropologia**. v.01.02: 119 – 146, 2011.
8. MEIRELES, J. F.; MORAES, A. R. Caracterização da Coleta Seletiva em Mundo Novo/MS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 129-149, out./dez. 2018.
9. NEVES, F.O. Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos na Bacia do Paraná III: Elementos para uma agenda de pesquisa. **Revista Ra' e Ga**. v. 38, p.169 - 194, Dez/2016. Curitiba, PR.
10. YIN, R. K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.